

Reflexão final

Com o desenrolar desta UC consegui perceber melhor como trabalhar com o GGB, complementando assim as aprendizagens que havia realizado na UC de Geometria, às quais recorri para a resolução das tarefas propostas no decorrer das aulas. Algumas dessas tarefas foram mais fáceis, outras mais confusas, mas de forma geral, penso que foram adequadas e que consegui lidar bem com elas e resolvê-las. Por vezes não compreendia muito bem o grau de resposta pretendido, isto é, algumas vezes era suposto referir uma breve apreciação sobre essa atividade e o GGB, e para mim desafiante comentar, principalmente porque ao longo do meu percurso académico, não tive contacto com plataformas deste género (ainda não eram muito divulgadas, e muitas escolas nem computadores tinham) então, nem sempre consigo visualizar ou perceber como poderei usar o GGB nas aulas que futuramente irei lecionar. Principalmente porque acho que é uma ferramenta bastante versátil e fácil de trabalhar, e que as crianças facilmente iriam conseguir manipular, mas aqui entram os recursos que cada escola terá para os seus alunos, e como um professor os poderá utilizar. No entanto, não acredito em extremismos, isto é, acho que ferramentas digitais como o GGB são bastante importantes (ainda para mais, tendo em conta que as crianças hoje em dia aparentam ter uma apetência inata para as tecnologias), mas acho que não devem tomar o lugar da exploração e manipulação de objetos, no ensino da matemática. Esta exploração mais “manual”, digamos, tem-se vindo a perder em diversas esferas da vida das crianças e a escola não é exceção, muito menos o ensino da matemática que, a meu ver, cada vez está mais mecanizado e regido por “ter uma fórmula, aplicação direta e já está” tendo-se perdido um pouco o hábito de desenvolver o pensamento e raciocínio lógico, assim como o pensamento crítico e investigativo. Mas creio que a inclusão de ferramentas como esta nas salas de aula, na formação de professores, e também com a aplicação das Novas Aprendizagens Essenciais da Matemática, lançadas recentemente pelo Ministério da Educação, se consiga reverter essa situação. Quero acreditar, e fazer por isso, que as limitações de recursos que eventualmente irei encontrar nas escolas onde irei lecionar futuramente não sejam o que me faça desistir de usar plataformas como o GGB, e trabalhar de uma forma mais dinâmica e envolvente, os conteúdos da matemática.

Contudo, pessoalmente, senti que o GGB foi uma boa ferramenta para consolidar conhecimentos, compreender melhor alguns, principalmente na visão a 3D de sólidos e cortes, e conseguir explorar mais possibilidades dentro da geometria, recorrendo à investigação. E é isto que pretendo levar daqui, e aplicar futuramente com alunos meus.

De ressaltar também que uma das coisas que me atraiu para esta UC foi o facto de irmos aprender como criar atividades para as crianças, isto porque, é muito mais fácil e prático chegar a um manual ou compilação de exercícios e retirar exercícios, que muitas vezes podem nem trabalhar todos os conteúdos que queremos ou nem os explicitar de uma forma que consideremos correta, do que criar os nossos. E, a meu ver, foi uma mais-valia desta UC, assim como o compreender, e experienciar, que muitas vezes exercícios mais simples, já são tão completos e trabalham tantos temas, e por vezes de uma forma aparentemente mais superficial, mas que conseguimos usá-lo para aprofundar o tema que queremos trabalhar, sem ter de recorrer a um exercício que, muitas vezes, perceber o enunciado é o grande problema, e não o problema em si.

Para concluir, creio que os objetivos da UC foram atingidos e, pessoalmente, a cadeira excedeu as expectativas, e guardarei a sensação de satisfação e dever cumprido, nem que seja pelas aulas em que sorri quando conseguia realizar a atividade e “fazer coisinhas mexerem” no GGB.